



# **Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens**

**Formandas: Carla Teixeira, Emília Raposo, Teresa Carriço  
30 de junho de 2016**



## O AGRUPAMENTO

**1984** – Abertura da Escola Preparatória nº 2 de Vila Real apenas com 2º ciclo. Posteriormente englobou o 3º ciclo passando a chamar-se Escola C+S Monsenhor Jerónimo do Amaral.

**1986** - Início do primeiro ano letivo, apenas com o Ensino Básico, da Escola Secundária nº 3, tendo o Ensino Secundário começado logo no ano letivo seguinte. Denominando-se, atualmente Escola Secundária Morgado de Mateus.

**2003** - Agregação de dois Agrupamentos Horizontais com a Escola EB 2,3 Monsenhor Jerónimo do Amaral.

**2011** - Abertura do Centro Escolar da Araucária.

**2012** - Fusão do Agrupamento Vertical de Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral e a Escola Secundária/3 Morgado de Mateus surgindo desta forma o Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus.

**2013** - Abertura da Escola Básica Abade de Mouçós.

**2015** - Abertura da Escola Básica do Douro.

### CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

JARDINS DE INFÂNCIA E ESCOLAS	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Morgado de Mateus				✓	✓
Escola Básica Monsenhor Jerónimo do Amaral			✓	✓	
Escola Básica Abade de Mouçós	✓	✓			
Escola Básica do Douro	✓	✓			
Escola Básica n.º 7 de Vila Real	✓	✓			
Jardim de Infância de Torneiros	✓				
Jardim de Infância de Vila Meã	✓				
Jardim de Infância do Lugar de São Martinho	✓				

### CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1898 crianças e alunos: 291 na educação pré-escolar (13 grupos); 510 no 1.º ciclo do ensino básico (22 turmas); 288 no 2.º ciclo (14 turmas); 415 no 3.º ciclo (21 turmas); 25 alunos no curso vocacional (uma turma); 242 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário – ciências e tecnologias, línguas e humanidades (11 turmas); 127 nos cursos profissionais (seis turmas). É frequentado por 77 crianças e alunos de outras nacionalidades.

Relativamente à ação social escolar verifica-se que 66% das crianças e alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 58% dos alunos do ensino básico e 78% dos alunos do ensino secundário possuem computador e internet em casa.

Os indicadores relativos à formação dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário permitem verificar que 16% têm formação superior e 58% e 78% possuem habilitações de nível secundário. Quanto à ocupação profissional, 17,8% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 19,3% dos pais/mães dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.



A educação e o ensino são assegurados por 270 docentes, dos quais 96% são do quadro. A experiência profissional é significativa, apenas 3,8% leciona há menos de 10 anos. Atualmente, o quadro de pessoal não docente integra 92 elementos, sendo 59 assistentes operacionais, um encarregado operacional, 10 assistentes técnicos, um coordenador técnico, 1 técnico superior e uma psicóloga.

#### O DIAGNÓSTICO...

- O insucesso nos segundo, quinto e oitavos anos do ensino básico;
- Avaliação pouco sistemática das medidas de promoção do sucesso educativo implementadas;
- Insuficiente observação e acompanhamento da prática letiva;
- Pouca consolidação do trabalho colaborativo.

#### PROVAS FINAIS - Matemática

Ano	2012/13		2013/14		2014/15	
	Externa	Interna	Externa	Interna	Externa	Interna
4º	64,00	56,87	56,10	60,90	56,60	71,63
6º	50,10	41,79	47,30	45,14	51,00	61,01
9º	39,60	44,09	53,00	46,96	48,00	49,26

#### PROVAS FINAIS - Português

Ano	2012/13		2013/14		2014/15	
	Externa	Interna	Externa	Interna	Externa	Interna
4º	53,00	50,60	62,20	85,26	65,50	83,69
6º	57,40	49,81	57,90	68,06	59,50	86,16
9º	49,60	48,78	56,00	64,40	58,00	87,50

#### COMEÇAR!

- Valorizar trabalho já feito: Projeto Morgado Mais Sucesso (adaptação do Projeto Turma+); Oficinas de Aprendizagem (adaptação do Projeto Fénix); Assessorias;
- Identificação de práticas/estratégias: Divulgação de práticas/estratégias bem-sucedidas;
- Conferir intencionalidade, intensidade e sistematicidade à ação: Implementação nos 1.º, 5.º e 8.º anos; Mobilização de toda a comunidade escolar e de agentes externos.
- Supervisão e monitorização de práticas de ensino: Monitorização da implementação das ações de forma a melhorar os resultados/qualidade do ensino/aprendizagem;

#### VANTAGENS DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

“A necessidade de melhorar resultados educativos é indissociável de um processo transformacional profundo nas lógicas e culturas, quer da organização escolar, quer da do trabalho de ensinar e da representação da função docente, herdados de um tempo em que a relação da realidade social com a escola era de outra natureza.” Seminário – Conferência (Roldão, 2010)

#### A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO

Um projeto articula intenção com ação, teoria e prática, organizada num plano que estrutura essas ações, de modo a trazer ao presente algo a concretizar no futuro. (Cortesão; Leite; Pacheco, 2002) Um projeto



pressupõe a clarificação de intenções que o orientam e o justificam, a conceção do plano que o organiza, a ação que o irá concretizar e que permite produzir efeitos que melhorem a situação que esteve na sua origem.

#### FINALIDADES

- Aprofundar o trabalho colaborativo, com mais enfoque nas práticas de ensino e aprendizagem na sala de aula.
- Melhorar os resultados académicos quantitativamente e qualitativamente.
- Avaliar as medidas de promoção do sucesso educativo implementadas.

#### ❖ O INSUCESSO NOS SEGUNDO, QUINTO E OITAVOS ANOS DO ENSINO BÁSICO

#### ❖ AVALIAÇÃO POUCO SISTEMÁTICA DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO IMPLEMENTADAS

#### COMPROMISSO

1º CICLO	2º E 3º CICLOS
Resultados esperados-2017/2018-Melhorar em um terço o aproveitamento escolar no 2º ano. Português e Matemática.	Resultados esperados-2017/2018- Atingir 90% de sucesso no 6ºano e 9º ano

**RECURSOS INTERNOS E EXTERNOS** - Projeto de Articular para o Sucesso I (Português e Matemática) Projeto de Articular para o Sucesso II (Português e Matemática- Metas Curriculares), ambos anuais; Jornadas Pedagógicas - Aprender em Comunidade - de 25h Anuais - Cujos temas resultam do levantamento de necessidades de formação do Agrupamento; Externos - Parceiros: Município, Segurança Social, PSP, Encarregados de Educação, Professores de Educação Especial, Centros de Saúde, CRI, Hospital de Trás-os-Montes e Alto Douro.

1º CICLO	2º e 3º CICLOS
<u>Internos</u> - Professores do 1º ciclo com formação no PNEP e formação na Matemática	<u>Internos</u> - Professores do 2 e 3º ciclo com formação no PNEP e formação na Matemática Professores do 1º ciclo que vão, durante todo o ano, apoiar estes projetos.

#### FRAGILIDADE /Problema a resolver

1º CICLO	2º e 3º CICLOS
Insucesso na disciplina de Português e Matemática no 2º ano de escolaridade (a medida será iniciada no 1º ano e mantida no 2º ano) Repetido insucesso no 2º ano de escolaridade, 13% em 2015-2016.	Insucesso nas taxas de conclusão de 6º e 9ºanos (a medida será iniciada nos 5º e 8º anos e mantida nos 6º e 9º anos).

**Respetiva(s) fonte(s) de identificação** - Atas das reuniões de avaliação dos Conselhos de Docentes; Reflexões dos Grupos de Ano registadas que constam nas atas do Conselho Pedagógico; Estatísticas escolares do Agrupamento, relativas aos 2º, 6º e 9º anos.

**Designação da medida** - Projetos Morgado Mais Sucesso e Oficinas de Aprendizagem nas disciplinas de Português e Matemática, no 1º ciclo e de Português, Matemática, Inglês e História nos 2º e 3º ciclos.



**Objetivos a atingir com a medida** - Melhorar os níveis de proficiência de leitura e escrita e dificuldades lógico-matemáticas, nos 1º e 2º anos; Melhorar os níveis de aprovação nos finais de ciclo.

**Metas a alcançar com a medida**

1º CICLO	2º e 3º CICLOS
Conseguir que 89% dos alunos do 1º ano e 89% dos alunos do 2º ano apresentem no final do ano letivo níveis satisfatórios ou muito satisfatórios de proficiência de leitura e escrita, interpretação de enunciados, seleção de estratégias facilitadoras de resolução e comunicação matemática, de acordo com os objetivos e descritores das metas curriculares.	Atingir 90% de sucesso no final de cada ano de escolaridade.

**Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida**

- Aplicação do Projeto Morgado Mais Sucesso

1º CICLO	2º e 3º CICLOS
No 1º ciclo é criada uma turma suplementar, sem alunos fixos, que agrega temporariamente alunos provenientes de uma a duas turmas do mesmo ano de escolaridade e com níveis de proficiência homogêneos, características ou interesses que permitam criar ambientes excelentes de aprendizagem. Cada grupo de alunos fica sujeito a um horário de trabalho igual ao da sua turma de origem, com a mesma carga horária semanal. Quando há professores diferentes a lecionar a TurmaMais e as turmas de origem será aprofundado o trabalho pedagógico e avaliativo em parceria.	Nos 2º e 3º ciclos é criada uma nova turma que agrega temporariamente alunos provenientes de três turmas do mesmo ano de escolaridade e com níveis de proficiência homogêneos, características ou interesses que permitam criar ambientes excelentes de aprendizagem. Os alunos podem, a qualquer altura, mudar de grupo desde que alcancem a proficiência necessária para tal. O Projeto abrange as disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Cada grupo de alunos tem horário de trabalho semelhante ao da sua turma de origem. Como há professores diferentes a lecionar as referidas turmas será aprofundado o trabalho pedagógico e avaliativo em parceria, que se realizará de quinze em quinze dias.

- Aplicação do Projeto Oficinas de Aprendizagem.

1º CICLO	2º e 3º CICLOS
No 1º ciclo todas as turmas terão a disciplina de apoio ao estudo ao mesmo tempo, de maneira a facilitar a mobilidade para um grupo restrito (oficina) com um professor que lhes irá reforçar o conteúdo diagnosticado como deficitário pelo professor titular, quando a dificuldade for ultrapassada o aluno regressa à turma de origem.	Nos 2º e 3º ciclos os alunos, após diagnose, usufruirão de acompanhamento a Português, Matemática e História e Geografia de Portugal, fora da componente letiva, de maneira a facilitar a mobilidade para um grupo restrito (oficina) com um professor que lhes irá reforçar apenas os conteúdos considerados deficitários. O aluno frequentará as Oficinas até que a dificuldade seja ultrapassada.

- Planificação semanal/ quinzenal entre pares. Trabalho colaborativo.
- Avaliação formativa, mensal, ou no fim de determinados conteúdos, entre os professores, enquanto instrumento de aferição/ monitorização. Observação direta com registo.



- Participação dos encarregados de educação e outros familiares em projetos.
- Divulgação dos Projetos aos Encarregados de Educação e Comunidade Educativa.

1º CICLO	2º e 3º CICLOS
- Reunião de articulação com os Educadores de Infância sobre as aprendizagens efetuadas pelos alunos e reunião sobre os pontos de aproximação ou convergência das metas de aprendizagem e metas curriculares. - Fase de diagnóstico- Os requisitos mnésicos e características fonológicas. <sup>1</sup> - Constituição de Grupos de alunos por níveis de proficiência da escrita e da leitura e de dificuldades lógico-matemáticas. - Manter a aplicação do Projeto “Filosofia para Crianças”.	- Diagnóstico rigoroso do grau de proficiência dos alunos. - Constituição de grupos de alunos pelo seu grau de proficiência. - Manter a aplicação do projecto “Descomplicar as TIC em Rede”.

**Calendarização das atividades** - Setembro de 2016 a junho de 2018

**Responsáveis pela execução da medida** - Diretora, Coordenadores dos projetos e equipas constituídas pelos Professores Titulares, Diretores de Turma, Professores Morgado Mais Sucesso, Professores das Oficinas de Aprendizagem, Terapeuta da Fala. Serviço de Psicologia e Orientação.

**Recursos (crédito horário ou recursos necessários à implementação da medida)**

1º CICLO	2º e 3º CICLOS
Apoio ao Estudo em todos os horários no mesmo dia para funcionamento das Oficinas de Aprendizagem. (1x12 turmas=12h)	Horas de crédito adicionais para a implementação da medida. (5x 18 turmas=90h) Aquisição de tablets e outros equipamentos digitais.

**Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida** - Relatórios trimestrais; Análise dos resultados dos alunos; Análise das grelhas de observação.

**Necessidades de formação contínua (só em caso de necessidade de formação contínua)** - Avaliação Formativa (2016/2017); Diferenciação Pedagógica (2017/2018)

\*\*\*\*\*

- ❖ **INSUFICIENTE OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA;**
- ❖ **POUCA CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO.**

**COMPROMISSO** - Generalização do acompanhamento e observação de pares em sala de aula.

<sup>1</sup> Grelha de observação com os requisitos, a partir das opiniões de investigadores como: Sim-Sim (2008:49). Sim-Sim (2009). Dias (2015). Fonseca (1995). Rombert (2013). Alves, Castro & Correia (2010). Silva (2003)



**RECURSOS INTERNOS E EXTERNOS** - Professores do agrupamento com formação em Supervisão da Prática Letiva. Professores que frequentaram este ano a formação integrada no projeto OPMUSA (A observação de pares multidisciplinar em sala de aula) na Faculdade de Psicologia do Porto.

**FRAGILIDADE /Problema a resolver** – Insuficiente observação e acompanhamento da prática letiva.

**Respetiva(s) fonte(s) de identificação** - Relatório de avaliação externa do final do ano letivo 2015/2016.

**Designação da medida** – Promover a construção do profissional a partir da prática profissional.

**Objetivos a atingir com a medida** – Promover adequadamente a aprendizagem; Transformar saber em saber adquirido por outros; Construir o saber sobre um agir que se melhora.

**Metas a alcançar com a medida** – Atingir 50% de docentes que observam e são observados pelos seus pares.

**Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida** - Partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas; Trabalho colaborativo; Encontro de pré-observação; Observação propriamente dita; Encontro de pós-observação. Os observadores devem ser sujeitos a treino na utilização de instrumentos antes de se servirem deles. Desenvolverem “a capacidade de fazer com que se interroguem sobre o quê, o como e o porquê do que acontece na sala de aula, a capacidade de evoluírem e de, na sua evolução, mudarem o ensino e a própria escola, assumindo assim uma posição imbuída do espírito da pedagogia crítica”. Alarcão & Tavares (2010:120)

**Calendarização das atividades** - Setembro de 2016 a junho de 2018

**Responsáveis pela execução da medida** - Diretora, Coordenadores dos projetos e equipas constituídas por professores.

**Recursos (crédito horário ou recursos necessários à implementação da medida)** - Não são necessários recursos adicionais

**Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida** - Os Instrumentos a utilizar serão registos factuais, registos de pré e pós observação, relatórios de avaliação, listas de verificação, atas de pré e pós observação, relatórios de autoavaliação.

**Necessidades de formação contínua (só em caso de necessidade de formação contínua)** - Formação sobre acompanhamento e observação de pares em sala de aula. (2016/2017)